RESUMO
A presente monografia, de caráter bibliográfico, destaca a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, reconhecendo-a como um agente essencial de socialização, desenvolvimento físico, intelectual, estabilidade emocional e, sobretudo, de aprendizagem. Compreende-se a psicomotricidade como um processo global que integra corpo e mente, envolvendo elementos indispensáveis ao desenvolvimento da criança nos aspectos sociais, intelectuais, psicomotores, estruturais e educativos. O estudo tem como objetivo analisar a importância dessa prática na educação infantil e como a ausência de atividades psicomotoras pode impactar negativamente o desenvolvimento da leitura e da escrita no início da vida escolar. As teorias investigadas concentram-se nas habilidades que compõem a psicomotricidade, incluindo o domínio do esquema corporal, a coordenação viso motora, a relação espaço-tempo e a sua influência direta no processo de aprendizagem. Conforme Le Boulch (1985, p. 221), "[...] 75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura [...]". Nesse sentido, acredita-se que, na educação infantil, atividades voltadas para a educação e reeducação psicomotora constituem ferramentas eficazes para potencializar o rendimento escolar e favorecer o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que a inserção sistemática de atividades psicomotoras na educação infantil favorece o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança, potencializa o rendimento escolar e contribui para a formação integral, enquanto a ausência dessas práticas pode comprometer o processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O termo "psicomotricidade" surgiu no contexto médico, especialmente no campo da neurologia, no início do século XIX, quando foi necessário nomear áreas do córtex cerebral situadas além das regiões motoras. Com o avanço das pesquisas e das descobertas da neurofisiologia, constatou-se que determinadas disfunções graves podiam ocorrer mesmo sem lesões cerebrais evidentes ou claramente localizadas. Nesse período, foram identificados distúrbios relacionados à atividade gestual e prática, que o modelo "anátomo-clínico" responsável por associar cada sintoma a uma lesão focal não conseguia explicar. Foi justamente diante dessa necessidade de compreender e localizar a origem de certos fenômenos clínicos que, em 1870, utilizou-se pela primeira vez o termo psicomotricidade. As primeiras investigações que fundamentaram esse campo tiveram um enfoque essencialmente neurológico (NICOLA, 2004). Este trabalho, de natureza bibliográfica, tem como objetivo analisar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, entendendo-a como elemento indispensável para o crescimento físico, cognitivo, social e emocional da criança. Segundo Fonseca, 1993:

A psicomotricidade é "a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na interação, elaboração e realização do movimento humano". Essa prática manifesta-se tanto em atividades motoras amplas, como correr e pular, quanto em habilidades finas, como recortar e escrever. (Fonseca, 1993, p. 12),

Um desenvolvimento psicomotor adequado contribui diretamente para a aprendizagem e previne dificuldades relacionadas à leitura, escrita, coordenação motora, noção espacial e temporal, bem como ao pensamento abstrato. A ausência de práticas psicomotoras na Educação Infantil pode comprometer significativamente essas aquisições, afetando o desempenho escolar. Assim, este estudo propõe reflexões acerca da inserção da psicomotricidade no currículo da Educação In-

fantil, enfatizando aspectos como equilíbrio, lateralidade e esquema corporal, que se mostram essenciais ao processo de ensino-aprendizagem. Busca-se, dessa forma, oferecer subsídios teóricos e práticos a professores e demais profissionais da educação, a fim de promover experiências corporais significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

CAPÍTULO I HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL.

A psicomotricidade no Brasil teve início na década de 1970, trazida da Europa (principalmente da França) para atuar na educação e reeducação psicomotora de crianças com dificuldades escolares. Consolidou-se na década de 1980 com a fundação da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP) em 1980 e a chegada de técnicas como o método Ramain. A profissão foi regulamentada pela Lei nº 13.794 em 2019. Principais Marcos Históricos: Anos 70 - Introdução: A psicomotricidade surge como resposta às inadaptações escolares, focada inicialmente em reeducação. 1968 - Primeiros Passos: Introdução do método Ramain por Simone Ramain, com Solange Thiers, Relindes de Oliveira e Márcia de Moraes. 1980 - Fundação da SBTP: Criada em 19 de abril no Rio de Janeiro (hoje Associação Brasileira de Psicomotricidade - ABP), marco da oficialização da área, com forte influência da abordagem terapêutica. Anos 80 - Expansão: A abordagem de Françoise Desobeau na década de 1980 introduziu a psicomotricidade relacional, valorizando o corpo e o afeto. 2019 - Regulamentação: A profissão de psicomotricista foi oficialmente reconhecida no Brasil pela Lei nº 13.794, de 03/01/2019.

A trajetória brasileira foi marcada pela transição de um modelo instrumentalista (reeducação) para um modelo terapêutico e relacional, focado na "motricidade de relação" e na interação entre mente, corpo e afeto. Mas foi a partir do século XX, que a psicomotricidade implantou raízes importantes, destacando-se a contribuição de Dupré (1909), que afirmou a independência da debilidade motora sem necessidade de vínculo neurológico. Posteriormente, Henry Wallon (1925) reconheceu o movimento humano como fundamental para o desenvolvimento do psiquismo, conectando-o a afetos, emoções e meio ambiente. Edouard Guilmain (1935) criou um exame psicomotor com objetivos diagnósticos e terapêuticos, enquanto Julian de Ajuriaguerra (1947) redefiniu a debilidade motora como uma síndrome específica entre o neurológico e psiquiátrico, consolidando a autonomia da psicomotricidade. Segundo Neto (2002):

Atualmente, diversos profissionais de áreas distintas utilizam a motricidade ou psicomotricidade em contextos variados e faixas etárias distintas, como escolas, clínicas de reabilitação, academias e hospitais. Entre esses profissionais destacam-se: médicos (pediatria, psiquiatria, neurologia, reabilitação infantil); psicólogos (evolutivos, do esporte e especiais); educadores físicos e pedagogos; fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Essa heterogeneidade demanda critérios claros tanto na interpretação teórica quanto na aplicação prática da psicomotricidade (NETO, 2002, p. 12).

Nos anos 1970, a psicomotricidade passou a ser entendida como motricidade de relação, diferenciando-se entre postura educativa e terapêutica, valorizando o corpo como parte do sujeito e enfatizando afetividade e emoção. A criança se desenvolve nas interações com o mundo e com o Outro, e as patologias psicomotoras refletem distúrbios na representação do eu, manifestados por sintomas somáticos e psíquicos. Fonseca (1988) destaca que os aspectos psíquicos e motores são inseparáveis, e que a psicomotricidade é uma prática educativa que utiliza o movimento para fins pedagógicos e terapêuticos. Como ressalta Cunha (1994):

“Motricidade: processo adaptativo, evolutivo e criativo de um ser prático, dependente dos outros, do mundo e da transcendência. Intencionalidade operante, segundo Maurice Merleau-Ponty. O físico, o biológico e o antropossociológico estão nela, como a dialética numa totalidade... A motricidade humana e, consequentemente, a cultura não se confundem com a motilidade, que é apenas a execução dos movimentos musculares. A motricidade envolve aspectos psicológicos, organizativos e subjetivos do movimento; é o virtual enquanto a motilidade é o atual”

(CUNHA, 1994, p. 156).

Nicola (2004) define a psicomotricidade como uma ciência que estuda o ser humano integralmente, unindo motricidade (movimento muscular) e psique (alma, espírito, intelecto), evidenciando a integração corpo-mente. Segundo Nicola, 2004:

Uma conceituação atual de psicomotricidade é que esta ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, encontra sua aplicação prática em formas de atuação que configuram uma nova especialidade. A psicomotricidade estuda o homem na sua unidade como pessoa Nicola ainda fornece outro conceito, pautada na soma do termo Motricidade e do prefixo Psico: "Motricidade: por definição conceitual é a propriedade que têm certas células nervosas de determinar a contração muscular. Psico (Gr Psique): vem representar a alma, espírito, intelecto. Psicomotricidade: condição de um estado de coisas corpo / mente. Visão global de um indivíduo, onde a base de atuação está no conhecimento desta fusão." (ibidem, 2004, p. 5). (NICOLA, 2004, p. 5).

Organizações importantes, como o Grupo de Atividades Especializadas (GAE, 1977), o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE) e a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 1980), foram fundamentais para a regulamentação, formação e avanço da área. A psicomotricidade não é apenas psicologia somada à motricidade, mas uma especialidade que considera o indivíduo como uma unidade indivisível entre corpo e mente, valorizando sua totalidade. Conforme afirma Fonseca 1988:

"A história da psicomotricidade representa um século de esforços e reflexões; sua cientificidade, apoiada na cibernética e informática, permitirá avançar além da descrição das relações mútuas entre corpo e psíquico. Essa íntima conexão filogenética e ontogenética representa o triunfo evolutivo da espécie humana, resultado de milhões de anos de conquistas psicomotoras" (FONSECA, 1988, p. 99).

PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E FUNÇÕES BÁSICAS

O desenvolvimento psicomotor envolve a interação entre o pensamento e os movimentos musculares, mediados pelo sistema nervoso, permitindo a evolução cognitiva e motora do indivíduo. Esse processo ocorre por meio das relações entre pessoas e com o ambiente. Segundo Harlow e Bromer (1942), o córtex motor é essencial para a aprendizagem, vinculando psicomotricidade ao desenvolvimento psiconeurológico. As etapas do desenvolvimento motor são fundamentais para organizar outras áreas, como a inteligência, inclusive em crianças com deficiência mental. Conceição (1984) destaca:

"Quanto mais dinâmicas forem as experiências da criança com deficiência, a partir da sua liberdade de sentir e agir através de brincadeiras e jogos, maiores serão as possibilidades de enriquecimento psicomotor. O desenvolvimento motor da criança com deficiência mental segue a mesma sequência evolutiva da criança típica, porém de forma mais lenta." (CONCEIÇÃO, 1984, p. 23-24).

O desenvolvimento humano passa por duas fases: inicialmente, as aprendizagens dependem da maturação interna do sistema nervoso central (SNC), que conecta estímulos e respostas para adaptação; depois, passam a depender das informações externas captadas pelos sentidos. O SNC deve estar íntegro para o desenvolvimento psicomotor adequado. O desenvolvimento motor está ligado ao cognitivo, que é a interação com o ambiente. Segundo Piaget, o desenvolvimento mental ocorre em três períodos: sensório-motor (0–2 anos), inteligência representativa (2–12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos). No período sensório-motor, a criança centraliza o corpo e desenvolve esquemas práticos de inteligência, dividido em seis estágios, que vão de respostas reflexas a combinações mentais internas, marcando a transição para o simbolismo. Assim, nos primeiros anos ocorre um paralelismo entre o desenvolvimento motor e cognitivo. conforme Baltazar (2000):

"As manifestações motoras são evidências do desenvolvimento mental. O desenvol-

vimento neuromuscular até os três anos fornece indícios importantes do progresso mental. A inteligência e a motricidade começam juntas e depois se separam; quando esse paralelismo persiste, pode indicar atraso ou desenvolvimento atípico." (BALTAZAR, 2000, p. 135).

Distúrbios psicomotores afetam a execução dos movimentos sem comprometer a força muscular, sendo comuns em crianças com dificuldades motoras. O desenvolvimento psicomotor envolve o funcionamento global do corpo, analisado por fatores como:
Tonicidade: tônus muscular essencial para postura e expressões; Equilíbrio: controle postural estático e dinâmico; Lateralidade: dominância de um lado do corpo e relação com o espaço, importante para orientação espacial; Noção Corporal: consciência do próprio corpo, base para personalidade e alfabetização; Estruturação Espaço-Temporal: organização do corpo no espaço e tempo; Praxia Global: coordenação de movimentos complexos voluntários; Praxia Fina: movimentos precisos, especialmente coordenação olho-mão. Esses fatores são fundamentais para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.
Muitos alunos são rotulados como desatentos ou indisciplinados sem considerar que suas dificuldades podem estar ligadas à falta de práticas psicomotoras adequadas. Fonseca (1993) destaca que a criança precisa de motricidade livre, explorando grandes músculos antes de habilidades finas, por meio do contato com objetos e movimento livre. Na pré-escola, o aprendizado ocorre pela vivência corporal e exploração, mas a falta de formação adequada dos professores limita a oferta dessas atividades essenciais. Exercícios repetitivos e descontextualizados podem desestimular crianças com menor desenvolvimento motor. Por isso, é fundamental formar professores capacitados para criar ambientes ricos em estímulos e experiências corporais. Fonseca (2008) ressalta a importância da identificação precoce de dificuldades e do desenvolvimento das habilidades básicas para a escola formal. O educador deve promover um cuidado integral, valorizando a psicomotricidade como abordagem pedagógica e preventiva para o desenvolvimento pleno da criança.

CAPÍTULO II FINALIDADES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A educação infantil visa ajudar a criança a desenvolver uma percepção realista de si mesma, reconhecendo suas capacidades e limitações para adquirir novas habilidades motoras. Por meio da exploração corporal e experiências próprias, a criança constrói seu esquema corporal. A psicomotricidade auxilia na compreensão dessa consciência corporal e das formas de expressão, considerando também sua orientação no tempo e espaço. É essencial respeitar todas as fases do desenvolvimento infantil. Segundo De Meur e Staes (1989), citando Wallon:

"O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo." (DE MEUR; STAES, 1989, p. 9).

O desenvolvimento psicomotor nos três primeiros anos é essencial para o crescimento físico, emocional e intelectual da criança, formando a base para aprendizagens futuras. A psicomotricidade integra corpo, sujeito e afetividade, valorizando a ação motora como equilíbrio desses aspectos. Fonseca (2008) destaca que o corpo é parte de uma dinâmica expressiva e relacional, não apenas um instrumento mecânico. Até os três anos, a criança desenvolve habilidades motoras e de comunicação principalmente por meio do brincar. Na fase da inteligência intuitiva (2 a 7 anos), o pensamento é egocêntrico, com percepção espacial e lateralidade ainda em desenvolvimento, o que pode estar ligado a dificuldades como disgrafia e disortografia. Segundo Vayer, 1977:

"Sob o ponto de vista ré educativo, são ações pedagógicas e psicológicas que utilizam a ação corporal para melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade." (VAYER, 1977, p. 30)

O ambiente lúdico é essencial para a psicomotricidade, pois, por ser ativo, dinâmico e

motivador, favorece a vivência corporal, a comunicação e a aprendizagem. Movimentos, brincadeiras e jogos variados promovem a organização motora, a atenção, a expressão simbólica, o ritmo e a integração social da criança. Trabalhar a psicomotricidade na infância ajuda a adaptar a criança a diferentes situações, permitindo que ela construa o esquema corporal por meio da experiência corporal. Segundo Barreto (2000):

"Uma organização psicomotora global, que envolve processos motores, tônicos, perceptivos sensoriais e expressivos (verbais e não verbais), sempre investidos pelo aspecto afetivo. É o resultado da experiência do corpo, da qual o indivíduo normalmente tem pouca consciência, e constitui a forma de se relacionar com o meio por suas próprias possibilidades. É um elemento básico e indispensável para a construção da personalidade da criança, representando sua imagem corporal de modo global e diferenciado." (BARRETO, 2000, p. 54).

A criança deve vivenciar seu corpo por meio de uma motricidade livre, em que grandes grupos musculares preparem os pequenos músculos para atividades finas. Antes de segurar um lápis, é essencial que a criança explore amplamente suas mãos em contato com diversos objetos. No trabalho em educação infantil, é fundamental respeitar o ritmo, o tempo e a cultura de cada criança, garantindo um desenvolvimento saudável e integral. Desde a Antiguidade, o corpo humano foi valorizado, mas a visão fragmentada entre corpo e alma marcou debates ao longo do tempo. No século XIX, a psicomotricidade surgiu na neurologia para entender a relação entre movimento e mente. Dupré (1909) destacou a independência entre debilidade motora e alterações neurológicas, e Ajuriaguerra (1947) ampliou essa visão ao situar os transtornos psicomotores entre o neurológico e psiquiátrico. Hoje, a psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo integralmente, equilibrando aspectos motores, afetivos e cognitivos em interação com o meio social. O movimento é base da linguagem e da interação desde os primeiros dias, e o professor deve promover atividades que estimulem o corpo, respeitando o ritmo e cultura da criança para integrar psique e corpo. Mudanças sociais recentes, como urbanização e tecnologia, reduziram a convivência e aumentaram o sedentarismo, tornando a escola fundamental para estimular o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo. Ainda assim, é essencial que a criança conheça e experimente seu corpo e ambiente para garantir seu desenvolvimento global.

CAPÍTULO lll DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

O termo psicomotricidade surgiu na medicina para nomear áreas do córtex cerebral além das regiões motoras. Atualmente, não se pode separar funções motoras, neuro motoras e perceptivo-motoras das funções intelectuais e afetivas. A psicomotricidade rejeita a separação entre psique e corpo, destacando a íntima relação entre motricidade, mente e afetividade, promovendo uma abordagem global da criança por meio de uma técnica integrada. segundo José e Coelho, 2002:

Qualquer distúrbio psicomotor tem ligação com problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade. Distúrbios psicomotores e afetivos estão, intimamente, associados, razão por que o diagnóstico não é fácil de ser feito. Os sintomas mais comuns desse distúrbio estão associados à área do ritmo, da atenção, do comportamento, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e maturação (retardos). Esses distúrbios podem ser classificados em quatro grupos, segundo Grünspun (apud JOSÉ & COELHO, 2002, p. 111):

Instabilidade psicomotora: Tipo mais complexo, com atividade muscular contínua e descontrole. Crianças apresentam instabilidade emocional e intelectual, falta de atenção, hiperatividade, dificuldades na coordenação motora fina e geral, distúrbios na linguagem, alterações emocionais e do sono, além de problemas escolares (leitura, escrita e aritmética). Debilidade psicomotora: Caracterizada por rigidez e limitação nos movimentos das extremidades, "deselegância" ao correr e dificuldade em movimentos finos devido à participação involuntária de músculos não necessários. Inibição psicomoto-

ra: Similar à debilidade, mas com ansiedade constante, postura cabisbaixa, problemas de coordenação e distúrbios de comportamento. Lateralidade cruzada: Quando a dominância de mão, olho, pé e ouvido não está do mesmo lado, causando distúrbios na coordenação, fadiga, quedas frequentes, atenção instável e dificuldades na linguagem. Imperícias: Distúrbio leve, com inteligência normal, mas dificuldades na coordenação motora fina, movimentos rígidos, quebra de objetos e fadiga elevada, gerando frustração na criança. Avaliação Psicomotora: O termo psicomotricidade surgiu na medicina para nomear áreas do córtex cerebral além das regiões motoras. Atualmente, não se pode separar funções motoras, neuro motoras e perceptivo-motoras das funções intelectuais e afetivas. A psicomotricidade rejeita a separação entre psique e corpo, destacando a íntima relação entre motricidade, mente e afetividade, promovendo uma abordagem global da criança por meio de uma técnica integrada. Sara Paim citada por Conceição (1984), distingue corpo e organismo, dizendo que:

Um organismo é comparável a um aparelho de recepção programada, que possui transmissores capazes de registrar certos tipos de informação e reproduzi-las, quando necessário. Já o corpo não se reduz a esse aparato somático, quando atravessado pelo desejo e pela inteligência, compõe uma corporeidade, um corpo que aprende que pensa e atua. O organismo bem estruturado é a base para a aprendizagem, consequentemente, as deficiências orgânicas podem condicionar ou dificultar esse processo (CONCEIÇÃO, 1984, p. 24).

A avaliação psicomotora, junto a testes e escalas psicométricas, é fundamental para diagnosticar necessidades especiais, pois atrasos cognitivos geralmente acompanham atrasos motores. Esses instrumentos ajudam a identificar déficits psicomotores e a planejar intervenções adequadas. Segundo o MEC (1993), a psicomotricidade integra funções motoras e mentais, ressaltando a relação entre motricidade, mente e afetividade, influenciada pelo desenvolvimento do sistema nervoso. Segundo Fonseca 2004:

É com base na transformação e modificação da motricidade que a tonicidade e o equilíbrio interferem na elaboração dos fatores psicomotores, mas complexo, como a lateralização, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal e a produção de praxias. (FONSECA, 2004, p.75)

A aprendizagem envolve sempre o corpo, pois o prazer, fundamental para o aprendizado, está ligado à experiência corporal. Nos primeiros anos, o corpo participa por meio da ação e da representação. A base neurofisiológica do organismo é essencial para as coordenações e para a memorização; assim, problemas físicos podem comprometer o aprendizado ao afetar o corpo, o desejo e a inteligência.

CAPÍTULO l V O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

Na escola, é fundamental considerar três aspectos essenciais para o desenvolvimento integral da criança: Socioafetivo: Promover uma autoimagem positiva, valorizando as potencialidades da criança à medida que ela se socializa e interage com o grupo, independentemente de classe social, gênero ou etnia. Cognitivo: Acreditar que o aprendizado se constrói por meio das descobertas e da resolução de desafios, fortalecidos pela troca de experiências com colegas e adultos, o que estimula o pensamento e a reflexão. Psicomotor: Incentivar a expansão dos movimentos, a exploração do corpo e do ambiente ao redor, por meio de atividades que trabalhem o esquema corporal, a imagem corporal, a lateralidade e a percepção espaço-temporal. O professor deve valorizar o aluno como foco principal do ensino, construindo uma relação autêntica e de confiança que favoreça o desenvolvimento psicomotor e global da criança. Relações sinceras no ambiente escolar estimulam a expressão, as habilidades motoras e facilitam a aprendizagem. A psicomotricidade, especialmente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas que sustentam o comportamento social e acadêmico. A prática de exercícios físicos é fundamental para o crescimento corporal,

mental e emocional, pois melhora funções vitais e amplia a capacidade de exploração, resolução de problemas e compreensão do mundo. O movimento, como linguagem não verbal, é um recurso indispensável para desenvolver atenção, percepção e inteligência. Embora o modelo educacional tradicional valorize mais o aspecto intelectual, a educação pelo movimento deve ser central no processo pedagógico. O pedagogo tem o papel de conscientizar e orientar os professores sobre a importância da psicomotricidade, motivando-os a apoiar eficazmente o ensino-aprendizagem, promovendo o sucesso educacional.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para se trabalhar com psicomotricidade, é exigido que o professor obtenha uma base teórica consistente aliada à vivência prática, pois envolve a compreensão do desenvolvimento infantil em sua dimensão motora, cognitiva, afetiva e social. No Brasil, a psicomotricidade consolidou-se a partir da atuação da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), que contribuiu para a organização de cursos, especializações e referenciais teóricos na área. Com a regulamentação da profissão pela Lei nº 13.794, de 3 de janeiro de 2019, a formação específica passou a ter ainda mais relevância no campo profissional.

1. Formação Inicial: Na graduação em Pedagogia ou Educação Física, o professor tem contato com disciplinas como: Desenvolvimento infantil; Psicologia da educação; Corpo e movimento; Didática e práticas corporais. Essas bases permitem compreender a psicomotricidade como parte do processo educativo, especialmente na Educação Infantil. 2. Formação Continuada: Para atuação mais aprofundada, recomenda-se: Cursos de extensão em psicomotricidade; Pós-graduação lato sensu em Psicomotricidade; Formação específica em abordagens como a psicomotricidade relacional; A formação continuada é essencial, pois a prática psicomotora envolve planejamento intencional de atividades que favoreçam: Coordenação motora ampla e fina; esquema corporal; lateralidade; estruturação espacial e temporal; expressão corporal e afetividade.3. Competências Necessárias: O professor que trabalha com psicomotricidade precisa desenvolver: Sensibilidade para observar o desenvolvimento infantil; capacidade de planejar propostas corporais significativas; postura acolhedora e mediadora; conhecimento sobre possíveis dificuldades psicomotoras; além disso, é fundamental compreender que a psicomotricidade não se limita a exercícios motores, mas envolve a integração entre corpo, emoção e pensamento. 4. Psicomotricidade na Educação Infantil: De acordo com o Currículo da Cidade (Educação Infantil), o trabalho com corpo e movimento é estruturante, pois o bebê e a criança pequena aprendem por meio da ação, da exploração e da interação com o meio. Assim, a formação do professor deve ir além da técnica, contemplando uma visão integral da criança, reconhecendo o corpo como linguagem e como instrumento de construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Este estudo destacou a importância da psicomotricidade na Educação Infantil como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. A psicomotricidade, que integra corpo e mente, permite à criança tomar consciência de seu corpo por meio do movimento, favorecendo seu crescimento global. A psicomotricidade, compreendida como a integração entre movimento, emoção e cognição, revela-se fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o movimento não se restringe a uma dimensão biológica, mas constitui uma linguagem essencial por meio da qual a criança expressa sentimentos, constrói conhecimentos, organiza o pensamento e estabelece relações com o outro e com o meio. Ressalta-se que o professor deve compreender o desenvolvimento motor para propor atividades que utilizem o corpo como meio de explorar, criar, brincar e aprender, valorizando também as relações afetivas, que fortalecem a autoconfiança infantil. Diante das mudanças atuais, como urbanização e tecnologia, que limitam o brincar espontâneo, a escola assume papel fundamental não só na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento de crianças autônomas, criativas e críti-

cas, garantindo um crescimento saudável e equilibrado.

Nesse sentido, as contribuições de Jean Piaget, ao destacar a importância da ação no processo de construção do conhecimento, e de Henri Wallon, ao enfatizar a relação entre motricidade e afetividade, reforçam a compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada e indissociável. O corpo em movimento, portanto, não é apenas instrumento, mas fundamento das aprendizagens iniciais. Conclui-se que práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, que valorizem experiências corporais, brincadeiras, exploração de espaços e interações significativas, favorecem não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Assim, investir na psicomotricidade na infância é reconhecer o movimento como eixo estruturante do crescimento humano, promovendo uma educação mais sensível, integral e alinhada às necessidades da criança.

REFERÊNCIAS

ABP - Associação Brasileira de Psicomotricidade. Histórico da psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/. >Acesso em: 05/04 2025.

ANDRADE, M. L. A. Distúrbios psicomotores. São Paulo: E.P.U., v. 6, 1984. Acesso em: 17/04/2025.

ARAUJO, A. S. G. As contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil. Educação Pública. CECIERJ, 6 ago. 2013. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html.> Acesso em: 02/02/2025.

BRASIL. Lei nº 13.794, de 3 de janeiro de 2019. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Psicomotricista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jan. 2019. Acesso em: 03/02;2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Acesso em: 15/01/2026.

CORINNE, S.; STRICK, L. D. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 15/05/2025.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 104 p. Acesso em: 27/05/2025.

COSTE, J. C. A psicomotricidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. Acesso em: 13/02/2025.

DESOBEAU, F. Psicomotricidade relacional: teoria e prática. Paris: Expansion Scientifique Française, 1980. Acesso em: 16/12/2025.

DROVET, R. C. R. Distúrbios da aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. Acesso em: 01/05/2025.

ESCOLA INTERNACIONAL DE GOIÂNIA. Práticas pedagógicas: psicomotricidade e aprendizagem na Educação Infantil. 2015. Disponível em: <https://www.escolainternacional.g12.br/single-post/2015/11/02/pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-psicomotricidade-e-aprendizagem-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.> Acesso em: 08/02/2025.

FARIA, J. E. M. A psicomotricidade como instrumento facilitador da aprendizagem. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52602.pdf. > Acesso em: 04/05/2025.

FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retro gênese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Acesso em: 18/03/2025.

FONSECA, V. Psicomotricidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Acesso em: 11/12/2025.

FONSECA, V. Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade. 3. ed. Lisboa: Editora Notícia, 1981. Acesso em: 11/04/2025.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Acesso em: 13/02/2025.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológico dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995. Acesso em: 02/06/2025.

HENRI W. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso em: 02/01/2026.

HENRI W. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975. Acesso em: 22/01/2026.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO (ISPE-GAE - OIPR). Psicomotricidade na escola Disponível em:< http://ispegae-oipr.com.br/psico_oque.phd.> Acesso em: 15/06/2025.

JEAN P. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978. Acesso em: 16/11/2025.
JEAN P. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Acesso em: 15/02/2026.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. Problemas de aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002. Acesso em: 13/12/2025.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Acesso em: 11/12/2025.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. Acesso em: 01/01/2026.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. EFDESPORTS.com, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm.> Acesso em: 28/04/2025.

MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. 1. ed. Barueri: Manole, 1991. Acesso em: 29/05/2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 01/02/2026.

MOREIRA, N. R. Desenvolvimento psicomotor da criança. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, s.d. (Apostila de Pós-Graduação em Educação Física Infantil). Acesso em: 28/03/2025.

NETO, F. R. Manual de avaliação motora. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. Acesso em: 25/02/2025.

NORONHA, F. M. C. Psicomotricidade na Educação Infantil. Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2008. Disponível em:< https://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/pedagogia/psicomotricidade-na-educacao-infantil/. >Acesso em: 28/07/2025,

NUNES, E. A. Psicomotricidade na Educação Infantil. Campinas: PUC Campinas, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/%C9rika%20anderson%20nunes.pdf.> Acesso em: 17/07/2025.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Acesso em: 31/06/2025.

RAMAIN, S. O método Ramain. Paris: Éditions du Papyrus, 1968. Acesso em:15/01/2026.

REZENDE, J. C. G.; GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F.; CARMINATO, R. A. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com portadores de deficiência mental. EFDESPORTS.com, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm.> Acesso em: 14/07/2025.

ROCHAEL, L. A. A importância da psicomotricidade no processo da aprendizagem. Psicopedagogia, turma B. Famesp, 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/permalink.php?id=343803045715751&story_fbid=351655681597154. >Acesso em: 19/01/2026.

SANTOS, S. O. Práticas pedagógicas: psico-

motricidade e aprendizagem na educação infantil. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/praticas-pedagogicas-psicomotricidade-e-aprendizagem-na-educacao-infantil/14910.> Acesso em: 28/95/2025.

SOCIÉDADE BRASILEIRA DE TERAPIA PSICOMOTORA (SBTP). Ata de fundação, 19 abr. 1980. Rio de Janeiro, 1980. Acesso em: 14/01/2026.

SMPSICOPEDAGOGIA. Trabalhar com o olhar e a escuta na percepção das dificuldades de aprendizagem: distúrbios psicomotores. 2010. Disponível em: <https://smpsicopedagogia.webnode.com.br/disturbios-psicomotores/. >Acesso em: 02/07/2025.

UNIESC. Educação para a diversidade: psicomotricidade e educação física, desenvolvimento psicomotor. Disponível em: <http://www.uniesc.com.br/dl_file.php?arquivo=-download/txt_153_20140602.> Acesso em: 24/02/2025.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso em: 11/01/2026.

ZÉ MOLEZA. Educação, reeducação e a terapia psicomotora. 17 dez. 2005. Disponível em: <https://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/psicologia/educacao-reeducacao-e-a-terapia-psicomotora/. >Acesso em: 28;07/2025. 2025.